JULGAMENTO DOS RESPONSÁVEIS PELA PUBLICAÇÃO DE UMA ANTOLOGIA

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador António de Almeida Moura, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, ajudante do Procurador da Republica ,está marcado para esta tarde um julgamento relacionado com um delito de abuso de liberdade de Imprensa.

Figuram como presumíveis delinquentes a escritora Natália Correia, casada, natural de Ponta Delgada (Açores); o comerciante Fernando Ribeiro Bento de Melo, de 25 anos, casado, da freguesia de Santo Ildefonso, Porto; o escritor Mário Cesariny de Vasconcelos, de 44, solteiro, de Lisboa; o escritor Luís José Machado Gomes Guerreiro Pacheco, de 41, casado, também de Lisboa; o técnico de publicidade José Carlos Pereira Ary dos Santos, de 29, de Lisboa; o empregado de escritório Francisco Marques Esteves, de 44, casado, de Sangalhos (Anadia) e o técnico têxtil Ernesto Geraldes de Melo e Castro, de 34, de Santa Maria Maior, Covilhã.

Acusação movida pelo Ministério Público: em Novembro de 1965, ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966, foi publicado, em Lisboa, um livro intitulado «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica (dos cancioneiros medievais à actualidade», com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Limitada, tendo selecção, prefácio e notas da escritora Natália Correia. A publicação tinha oito ilustrações do artista Cruzeiro Seixas, sendo feita uma tiragem especial de 500 exemplares, em papel «offst», cujo preço era de 80$00 cada um. Os livros foram rubricados pela aludida escritora. Segundo o parecer do acusador público, algumas das poesias ou parte delas ofendem o pudor, a decência, a moralidade pública e os bons costumes.

Neste pleito figuram muitas testemunhas de defesa. São patronos dos acusados os drs. João da Palma Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente, Salgado Zenha e António de Sousa.